



A percepção do Enfermeiro quanto ao cuidado humanizado no âmbito da UTI: Revisão de Literatura

Alvaneide Campos de Freitas¹, Jelziane da Silva Lourenço¹, Lorena Rocha Batista Carvalho²

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é o local onde se encontram tecnologias de alta complexidade além de ser composta por uma equipe multidisciplinar especializada ao atendimento a pacientes que apresentam estado grave de saúde, mas que possuem chances de sobreviver. Os cuidados de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) se dão de forma integral aos pacientes. Esse trabalho tem como objetivo analisar a percepção do Enfermeiro quanto ao cuidado humanizado no âmbito da UTI. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter bibliográfico, baseada nos artigos científicos publicados no período de 2018 a 2022 sobre o cuidado humanizado em Unidade de Terapia Intensiva e sobre a assistência de enfermagem no processo de humanização disponíveis eletronicamente, em texto completo, nas referidas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS; Scientific Electronic Library online – SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Diante dos artigos revisados percebe-se que o cuidado humanizado ainda é um desafio nas UTI's sendo assim, os enfermeiros reconhecem que a humanização não deve ser apenas um conceito, mas uma prática baseada na valorização do paciente e na singularidade. O apoio social e emocional é imprescindível para intensificar a prática humanizadora entre os agentes facilitadores e diminuir os agentes limitadores.

Palavras-chave: Enfermagem; Humanização da Assistência; Unidade de Terapia Intensiva.



The Nurse's perception regarding humanized care in the ICU: Literature Review

SUMMARY

The Intensive Care Unit (ICU) is the place where highly complex technologies are found, in addition to being made up of a multidisciplinary team specialized in caring for patients who have a serious health condition, but who have a chance of surviving. Nursing care in the Intensive Care Unit (ICU) is provided comprehensively to patients. This work aims to analyze the Nurse's perception regarding humanized care in the ICU. This is an integrative review of the literature, of a bibliographic nature, based on scientific articles published between 2018 and 2022 on humanized care in Intensive Care Units and on nursing care in the humanization process available electronically, in full text. , in the aforementioned databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences – LILACS; Scientific Electronic Library online – SciELO and Virtual Health Library – VHL. In view of the articles reviewed, it is clear that humanized care is still a challenge in ICUs, therefore, nurses recognize that humanization should not just be a concept, but a practice based on valuing the patient and uniqueness. Social and emotional support is essential to intensify the humanizing practice among facilitating agents and reduce limiting agents.

Keywords: Nursing; Humanization of Assistance; Intensive Care Unit

Instituição afiliada – 1- Graduanda em Enfermagem. Centro de Educação Tecnológica de Teresina. 2- Mestre em Saúde da Família. Centro de Educação Tecnológica de Teresina.

Dados da publicação: Artigo recebido em 12 de Setembro e publicado em 22 de Outubro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p1533-1549>

Autor correspondente Alvaneide Campos de Freitas - alvaneidefreitas@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

O termo “humanização” e suas práticas vêm sendo cada vez mais incorporado às ações de saúde. A humanização é compreendida como o protagonismo e autonomia dos sujeitos envolvidos na produção de saúde – usuários, trabalhadores e gestores, com sua valorização e estabelecimento de vínculos solidários por meio de participação coletiva (Santos *et al.*, 2018).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um local que presta assistência qualificada, de alta complexidade, exigindo elevado nível de atenção e cuidados dos profissionais na utilização dos equipamentos mais especializados e avançados tecnologicamente, para auxiliar na manutenção e recuperação da vida de pacientes críticos e em estado grave (Gomes; Souza e Araujo, 2020).

Quando se fala em humanização no contexto de uma UTI é necessário apontar as dificuldades comumente encontradas para sua implementação, pois a rotina neste setor faz com que, muitas vezes, os profissionais não reflitam sobre a importância de atos de atenção e carinho, como tocar, ouvir e conversar, ocasionando a ausência desse tipo de ação na prestação do cuidado (Noda *et al.*, 2018). Para entender o cuidado humanizado é necessário que o enfermeiro perceba o ser humano que está ali na posição de paciente como alguém que não se sintetiza em uma patologia, e suas necessidades biológicas, é necessário que o profissional entenda as variadas dimensões, e que veja o ser como um agente biopsicossocial e espiritual, que goza de direitos e que os mesmos devem ser respeitados, o que garante a ética e a dignidade do ser (Poli, 2021).

A assistência de enfermagem humanizada dentro das unidades de terapias intensivas se torna importante, pois o modelo de assistência e o meio proporcionado para isso, tem deixado a desejar quanto a humanização oferecida aos pacientes (Do Nascimento *et al.*, 2020). Frente a essa realidade a Política Nacional de Humanização (PNH) foi lançada no ano de 2003, com o objetivo de instigar mudanças nos modos de gerir e cuidar dos profissionais de saúde. A PNH estimula a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários na busca de processos coletivos de trabalho e afeto, com vistas



a romper com práticas desumanizadoras que inibem a autonomia e a corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho (Brasil, 2019).

As práticas de humanização na assistência de enfermagem em UTI proporcionam um ambiente mais agradável, para quem cuida e para quem recebe o cuidado. Diante do cenário, entende-se que é fundamental traçar ações para o cuidado com empatia e ética ao paciente em toda sua particularidade, sabe-se ainda que que é necessário que haja contribuições dos profissionais que atuam diretamente nesta área, em especial a equipe de enfermagem, cumprindo a Política Nacional de Humanização, fato este que pode fortalecer a aplicabilidade do cuidado humanizado ao paciente e o respeito ao profissional (Do Nascimento *et al.*, 2020).

Sendo assim, o presente estudo tem grande relevância, pois há necessidade de investigar quanto a humanização do cuidado ao paciente em UTI, analisando como a equipe de enfermagem realiza os serviços prestados de forma humanizada. Favorecerá ainda, novas reflexões sobre a temática estudada e poderá contribuir para o surgimento de ações concretas que visem à humanização do cuidado prestado a pacientes críticos, uma vez que os mesmos sofrem com o processo da doença. Dessa forma, o estudo tem como objetivo analisar a percepção do Enfermeiro quanto ao cuidado humanizado no âmbito da UTI.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura de caráter bibliográfico que partiu da seguinte pergunta norteadora: Qual a percepção do Enfermeiro quanto ao cuidado humanizado no âmbito da UTI?

De acordo com Conforto; Amaral e Silva (2018), o estudo de revisão bibliográfica se caracteriza em expor de forma resumida pesquisas realizadas acerca do tema em questão, trazendo reflexões críticas dos resultados encontrados. Diante da importância de assegurar uma prática assistencial com base em evidências científicas, a revisão integrativa se oferece como uma ferramenta necessária na área da saúde, pois sintetiza



as pesquisas disponíveis sobre determinado tema e direciona a prática ao profissional, embasando-se cientificamente.

Para a elaboração deste estudo foram estabelecidas etapas de pesquisa, as quais foram seguidas fielmente, iniciando pela pergunta norteadora, a etapa seguinte foi a pesquisa de artigos com títulos relacionados a pergunta norteadora.

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados bibliográficas por meio dos periódicos CAPES: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS; Scientific Electronic Library online – SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Os descritores indexados em saúde (DECS) utilizados foram: Enfermagem; Humanização da Assistência; Unidade de Terapia Intensiva.

Foram considerados como critérios de inclusão do estudo: trabalhos publicados em inglês, espanhol ou português, no período de 2018 à 2022; que abordavam conteúdo relacionado ao tema; que respondem os objetivos deste projeto. Teve como critérios de exclusão os materiais bibliográficos que: apresentaram artigos não disponíveis na íntegra; sem data de publicação; artigos repetidos e incompletos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UTI surgiu da necessidade de oferecer suporte e tratamento a pacientes potencialmente graves, que tenham chances de sobreviver. Sendo uma unidade de monitoramento e vigilância contínua. O ambiente da UTI pode ser considerado fonte de estresse, que envolve tanto paciente quanto a equipe de saúde, podendo gerar distúrbios psíquicos e fisiológicos. Humanizar depende unicamente de cada pessoa do comprometimento com o próximo com o mundo em que os rodeia, proporcionando com essas ações uma assistência humanizada (Terra e Gomes, 2019).

Este estudo foi desenvolvido com embasamento em diversos estudos, assim, foram encontrados 232 artigos científicos e desses apenas 12 atendem aos critérios de inclusão e aos objetivos do artigo, assim utilizados para a discussão sobre a temática proposta do ponto de vista teórico.

Quadro 1 – Dados extraídos dos artigos incluídos na revisão de literatura.

AUTOR/ANO	MÉTODOS	OBJETIVO GERAL	DESFECHOS
Figueiredo <i>et al.</i> , (2018)	Revisão integrativa da literatura, descritiva, de abordagem quantitativa, de base documental, tendo como unidade de análise publicações relacionada à assistência humanizada de enfermagem direcionada ao paciente crítico.	Caracterizar a produção científica publicadas em periódicos online, sobre o processo de humanização e os cuidados prestados ao paciente que se encontra em situações críticas de saúde, como também o conhecimento dos profissionais de enfermagem cerca da Política de Humanização.	No estudo, foi identificado que alguns profissionais de enfermagem desconhecem a Política Nacional de Humanização, observou-se que os profissionais que demonstram algum grau de conhecimento apresentam dificuldades para implementação desta.
Oliveira e Fonseca (2018)	Trata-se de um estudo de revisão de literatura.	Descrever por meio da revisão de bibliografia sobre o desenvolvimento do processo de humanização em UTI, bem como as peculiaridades das diversas situações neste processo por meio da revisão de literatura.	Conclui-se que a empatia, o respeito e a valorização constituem elementos fundamentais e que o profissional de enfermagem acredita fazer a diferença no processo de humanizar, com vistas a melhorar as práticas de cuidado baseadas na ética, no diálogo e na autonomia do paciente, de sua família e da própria equipe.
Santos <i>et al.</i> , (2018)	Trata-se de um estudo qualitativo de cunho analítico realizado.	Analisar a percepção do enfermeiro intensivista sobre a assistência humanizada	Foi possível compreender que os enfermeiros reconhecem a importância de se ter uma visão holística para a prestação de uma assistência voltada ao atendimento ao paciente de forma integral.
Castro e Dias (2019)	Pesquisa do tipo qualitativa, por ser considerado o melhor tipo de pesquisa para	Conhecer as percepções da equipe de Enfermagem acerca da humanização da	O estudo trouxe subsídios para que os profissionais de Enfermagem possam re(pensar) a sua prática assistencial, tendo em vista



	este estudo, pois atende ao objetivo traçado.	assistência em Unidade de Terapia Intensiva.	aliar a alta densidade tecnológica com a humanização e a segurança do paciente em terapia intensiva.
Costa e Figueredo (2019)	Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa, uma vez que teve por intuito explorar em profundidade a temática em voga.	Compreender o significado do cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva considerando a vivência da equipe multiprofissional.	Este trabalho conclui que a empatia, o respeito e a valorização constituem elementos fundamentais e que o profissional de enfermagem acredita fazer diferença no processo de humanizar, com vistas a melhorar as práticas de cuidado baseados na ética, no diálogo e na autonomia do paciente, família e equipe de enfermagem.
Felix (2019)	Trata-se de uma revisão integrativa.	Conhecer a produção científica acerca da humanização na visita de UTI.	Com esta revisão, reitera-se a importância de implementar de forma mais efetiva a Política Nacional de Humanização em níveis mais complexos de atenção. Os estudos mostraram realidades adversas, mas embasadas praticamente no mesmo problema estrutural, a falta de comunicação.
Brill <i>et al.</i> , (2020)	Revisão Narrativa da Literatura, realizada por meio de materiais on-line.	Identificar os desafios/fragilidades vivenciados pela equipe de enfermagem no processo de humanização do cuidado em unidade de terapia intensiva, bem como as estratégias empregadas pelos mesmos, nesse processo.	Essa revisão permitiu identificar, com ampla abrangência as questões que envolvem os desafios/fragilidades e as estratégias que influenciam direta ou indiretamente no processo de humanização do cuidado na UTI.
Caetano e Soares (2020)	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado através de revisão bibliográfica na literatura vigente.	Conhecer o significado da assistência humanizada prestada a pacientes em tratamento intensivo.	Diante de todo assunto abordado, conclui-se que a humanização dentro da Unidade de Terapia Intensiva torna-se cada vez mais necessária para que os



			pacientes, familiares e equipe tenham mais conforto e comodidade ao realizarem procedimentos que muitas vezes podem levar o paciente a morte.
Vieira e Maia (2020)	Trata-se de uma revisão narrativa da literatura acerca das limitações para implantação de uma assistência humanizada em unidade de terapia intensiva.	Elaborar uma síntese de estudos publicados em periódicos científicos que discutem acerca das limitações para implantação da assistência humanizada em Unidade de Terapia Intensiva.	Para a implementação do cuidado com ações humanizadoras é preciso valorizar a dimensão subjetiva e social em todas as práticas de atenção e gestão no SUS, fortalecer o trabalho em equipe multiprofissional, democratizar as relações de trabalho e valorizar os profissionais de saúde.
Nascimento <i>et al.</i> , (2021)	Estudo do tipo de revisão de literatura, sendo a pesquisa por artigos realizados em plataformas.	Identificar as principais dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem ao oferecer uma assistência humanizada ao paciente internado em uma unidade de terapia intensiva.	Compreender a humanização em ambientes de cuidados complexos significa acolher a dinamicidade da organização deste enquanto unidade, gestão, trabalho dos profissionais e usuários, os quais alimentam e realimentam as relações/interações humanas e profissionais.
Dias <i>et al.</i> , (2022)	Trata-se de uma revisão integrativa na literatura, realizada através de pesquisas eletrônicas nas bases de dados SciELO e Lilacs.	Mostrar a prática da humanização do cuidado na UTI com base na literatura científica.	De acordo com os resultados dos estudos, fica evidente que tal prática enfrenta algumas dificuldades durante a sua implementação, onde a falta de comunicação e ambiente desfavorável se tornam as principais dificuldades. Através das pesquisas mostrou-se os enormes benefícios que a prática de humanização traz para o paciente, dentre eles a diminuição do sofrimento.



Oliveira (2022)	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa.	Analisar a constituição de saberes e fazeres na prática do enfermeiro em unidade de terapia intensiva para a humanização da assistência de enfermagem.	Considera-se plenamente atingido os objetivos traçados para esse estudo, na certeza de que em muito esses resultados contribuirão para a tarefa de planejamento das atividades a serem realizadas para a implementação de uma prática humanizada na UTI.
--------------------	---	--	--

O cuidado humanizado para o paciente na UTI

O cuidado humanizado contribui para a recuperação do paciente grave, aumenta as chances de o paciente viver mais com uma assistência de qualidade. Porém, nem sempre é possível prestar um cuidado humanizado pelas dificuldades impostas que incluem excesso de trabalhos, rotina diária complexa na Unidade de terapia Intensiva, poucos profissionais, ambiente estressor que caracteriza a UTI. Isto contribui de maneira negativa para que a equipe de enfermagem, na maioria das vezes, esqueça-se de tocar, conversar e ouvir o paciente que está à sua frente (Mascarenhas e Rodrigues, 2018).

A humanização na assistência em saúde se resume basicamente entre três aspectos, o primeiro é a integração entre humanização da assistência e o cuidado holístico, integral, voltado para as diversas proporções subjetivas que integra o ser humano. O segundo é a empatia, que é a capacidade de se colocar no lugar do outro, onde o profissional precisa entender e praticar para entender os sentimentos e sensações do outro, para a partir daí, escolher a melhor maneira de acompanhá-lo. O terceiro aspecto diz respeito à necessidade de o profissional investir na relação entre o paciente e família, concedendo-lhes as informações necessárias e transmitindo paciência, atenção e carinho na interação com eles (Oliveira, 2022).

Segundo a maioria dos estudos analisados, o ambiente da Unidade de Terapia Intensiva é destinado a pacientes graves, todavia que apresentem um quadro clínico recuperável. A UTI nasceu a partir da busca por melhoria dos instrumentais tecnológicos



e do aprimoramento das habilidades dos profissionais para o atendimento a pacientes críticos, com necessidades de cuidados complexos (Felix, 2019).

As publicações analisadas para a elaboração desse estudo demonstram que, trabalhar no ambiente da UTI requer dos profissionais um alto conhecimento técnico-científico, bem como constantes atualizações, já que, a cada dia, novos instrumentais tecnológicos são incorporados, para uma melhor e mais eficaz assistência aos pacientes críticos.

Os autores Vieira e Maia (2020) reforçam também a necessidade de estes trabalhadores terem características especiais, para poderem atuar neste ambiente hostil, de forma a buscar a humanização da assistência. Dessa forma, é necessário alicerçar o processo de trabalho a novas concepções, no intuito de (re) orientar as ações desenvolvidas por estes trabalhadores, em prol da humanização da assistência.

Nota-se conforme alguns estudos que é perceptível a importância e os proveitos de uma assistência humanizada dentro dessa unidade, por ser um ambiente complexo e gerador de estresse não só aos pacientes, mas também aos pais e aos profissionais. O cuidado ao ser humano na UTI é realizado visando a sua qualidade de vida e bem-estar, considerando o paciente na sua singularidade e complexidade.

Percepções da enfermagem para assistência humanizada

Um estudo de Costa e Figueiredo (2019) mostrou que os profissionais de enfermagem definiram humanização como ter respeito pelo ser humano, ver o paciente de forma holística e valorizar o paciente e sua família. Destacou-se a empatia como importante característica que possibilita, aos profissionais, um fazer diferenciado com vistas à humanização da assistência.

Foram observados por alguns autores alguns aspectos que influenciam positivamente o processo de humanização da UTI, que também foram conceituados são: uma adequada área física, a garantia da visita diária em mais de um turno, ter recursos humanos em quantidade suficiente e com capacitações periódicas, além dos mesmos atuarem em sintonia e com respeito mútuo (Vieira e Maia, 2020).



Quando se fala em processo de humanização na enfermagem dentro de uma UTI, cabe citar um instrumento de trabalho no qual estabelece uma relação de auxílio e empatia com o paciente durante a assistência de enfermagem, por meio da relação Inter-humana. Os cuidados de enfermagem humanizada devem envolver o paciente por um todo, no qual a enfermagem deve zelar pela imagem do paciente, vontades e emoções, que o paciente vive diariamente (Couto *et al.*; 2020)

Conforme o quadro, alguns estudos consideram que, quando se fala em humanização, no âmbito institucional, primeiramente pensa-se nos usuários e, apesar de muito discutir-se sobre a humanização hospitalar, o bem-estar dos profissionais da saúde tem sido deixado em segundo plano.

Estudos realizados com as equipes de enfermagem que atua em uma UTI revelam que alguns entrevistados se encontram sensibilizados quanto à compreensão do conceito “humanizar”, mas afirmam ser muito enfatizada a figura da pessoa-paciente, sendo disponibilizada pouca atenção ao cuidado e a humanização do sujeito-trabalhador (Brill *et al.*, 2020).

A atuação da equipe de enfermagem é primordial e indispensável para proporcionar o máximo de conforto aos pacientes de UTI, haja vista que a enfermagem é considerada uma ciência e, também, é a arte de cuidar dos seres humanos em suas necessidades básicas (Ribeiro e Bruno, 2019).

Estratégia para prática humanizada

As estratégias e práticas humanizadoras são condutas adotadas pelo profissional que reduzem os efeitos dificultadores presentes no ambiente de cuidado crítico. Atenuando as dificuldades vivenciadas pelo paciente durante o tempo de permanência na unidade de terapia intensiva (Luiz, Caregnato e Costa, 2018).

Segundo Nascimento (2021) alguns estudos indicam que a presença dos familiares dentro da UTI começa a ser uma realidade, porém há dificultadores como o despreparo dos profissionais deste setor para atender aos familiares, assim como, a rotina laboriosa que favorece o distanciamento dos profissionais do contato humano em



decorrência da demanda de atividades a realizar. A equipe é um elo importante entre família e paciente, pois favorece a interação entre ambos ao mesmo tempo em que cuida destes.

Apesar de alguns estudos abordarem sobre a importância da presença da família junto ao paciente, muitas vezes ela ainda é considerada um entrave para o bom andamento da rotina de trabalho dentro da unidade. Conceição *et al.*, (2020) orientam que a família não deve ser vista como um empecilho, sendo necessário compreender as suas angústias e facilitar sua entrada na unidade e não a dificultar.

Os autores Ferrareze, Ferreira e Carvalho (2021) colocam como outro principal dificultador nesse processo de humanização do cuidado a comunicação ineficiente, já que ela se configura em um elo na tríade enfermeiro-paciente-família.

Para Conceição *et al.*, (2020) a comunicação é essencial e imprescindível em qualquer serviço de saúde, assim como, na terapia intensiva, onde o paciente geralmente fica sem acompanhante, achando-se sozinho, desamparado, inseguro e assustado com a possibilidade de morte, podendo apresentar reações inesperadas como apatia e até períodos de agitação.

É necessário que o enfermeiro enxergue esse paciente por outro ponto de vista, como um sujeito que traz consigo uma história, uma identidade e não apenas como mero objeto do cuidar ou extensão dos equipamentos da unidade (Castro e Dias, 2019). Esses autores concluem que uma comunicação intensa, natural, correta e constante se faz crucial para impedir e enfraquecer os fatores estressantes tanto para o paciente quanto para a sua família.

Silva *et al.*, (2019) também asseguram que maneiras simples como chamar o paciente pelo nome, tonalidade de voz tranquila em volume normal, olhar para o paciente quando se dirige a ele e procurar explicar um procedimento antes de ser realizado, estabelece sinais que sugerem que o processo de humanização está sendo alcançado.

Um estudo desenvolvido com 20 profissionais de saúde, atuantes em uma UTI adulto demonstrou a necessidade do comprometimento por parte dos gestores para



valorizar a equipe de saúde, fornecendo subsídios para que ela possa proporcionar um cuidado humanizado e acolhedor aos pacientes (Farias *et al.*, 2021).

Pode-se afirmar que conforme analisado nos artigos utilizados nessa pesquisa que programas de humanização no cuidado, ainda não eram implantados em inúmeras instituições de saúde, sendo necessário maior comprometimento por parte dos gestores na busca da realização dessas ações nestes cenários.

Para aplicar a humanização, é interessante não tratar o paciente com protocolos e padrões a serem seguidos, cabe ofertar um tratamento a cada um, em sua individualidade e singularidade nas diversas dimensões humanas, a saber: físicas, psíquicas, social e espiritual (Oliveira, 2022).

A enfermagem é vista como fundamental na efetuação do cuidado humanizado, pois o cuidar do outro demanda um olhar especial e voltado à suas necessidades. À proporção que voltamos a humanização ao âmbito da UTI, fica claro que os pacientes que ali estão requerem uma assistência diferenciada, já que o ambiente propicia um estado de fragilidade tanto do paciente e família, quanto do profissional ali inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enaltecimento da tecnologia, o ambiente de tensão e o cotidiano excessivo de trabalho colaboram para a mecanização da assistência nas UTI, fazendo dos inúmeros procedimentos a serem realizados o centro da atenção dos profissionais, em desfavor do atendimento ao ser humano.

O presente estudo proporcionou verificar que os profissionais de enfermagem reconhecem humanização como respeito pelo ser humano, assistir ao paciente de forma holística e valorizar o paciente e sua família.

Propiciar o cuidado humanizado no contexto da terapia intensiva é uma situação desafiadora em atributo as particularidades dessa unidade, que impõem ao profissional saber lidar com a tensão, o estresse e a urgência no atendimento.



Sendo assim, a enfermagem deve alinhar os diferentes processos que permeiem suas ações cotidianas e o ajudem a aliar a constante atualização técnica, a busca do conhecimento em mais alto nível, com foco ético em respeito a este novo ser e sua família.

Portanto, é significativo a construção de futuros trabalhos com novas sugestões e métodos sobre a efetivação de forma adequada da humanização na UTI tanto em relação aos cuidados quanto em relação aos profissionais, objetivando intensificar esse processo e oportunizando uma melhor assistência à saúde do paciente e da equipe.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH)**. 1. Ed, Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2019. 16 p.

BRILL, N. G. L. *et al.* Humanização do cuidado em Unidade de Terapia Intensiva: potencialidades, desafios e estratégias. **Disciplinarum Scientia/Saúde**, 2020, v. 21, n. 2, p. 113-125.

CAETANO, J. A.; SOARES, E. Cuidado humanizado em terapia intensiva: um estudo reflexivo. **Esc Anna Nery R Enferm**. 2020, v. 11, n. 2, p. 325-30.

CASTRO, A. da Silva; DIAS, C. A. M. Percepções da equipe de enfermagem acerca da humanização em terapia intensiva. **Revista Brasileira Promoção Saúde**, n. 32, p. 8668, 2019.

CONCEIÇÃO, N. A. *et al.* **Visitantes**: também são parte da equipe. In: Orlando JMC, editor. UTI: muito além da técnica a humanização e a Referências 84 arte o intensivismo. São Paulo: Atheneu; 2020. p. 83-4

CONFORTO, E. C; AMARAL, D. C; SILVA, S. L da. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos**. Trabalho apresentado, v. 8, 2018.

COSTA, S. C.; FIGUEIREDO, M. R. B. **Humanização em unidade de terapia intensiva adulto (UTI)**: compreensões da equipe de enfermagem. *Interface (Botucatu)*, 2019, v. 13, n. 1, p. 571-80.

COUTO, M. R. S. C. *et al.* El shock cardiogénico y sus implicaciones en el postoperatorio de la cirugía cardíaca. **Rev. Ética de los cuidados**, v. 13, p. e13005, 2020.

DIAS, N. T. C. *et al.* A humanização como estratégia de gestão de pessoas para os



profissionais da enfermagem: ensaio teórico reflexivo. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 7762-7775, 2022.

DO NASCIMENTO, E. A. *et al.* As dificuldades da equipe de enfermagem frente à assistência humanizada na unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 17262-17272, 2020.

FARIAS, F. B. B. D. *et al.* Cuidado humanizado na UTI: desafios na visão dos profissionais de saúde. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, 2021, v. 5, n. 4, p. 635-642.

FELIX, T. A. Prática da humanização na visita em unidade de terapia intensiva. **Revista Enfermagem Contemporânea**, 2019, v. 3, n. 2.

FERRAREZE, M. V. G, FERREIRA, V.; CARVALHO, M. P. Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em terapia intensiva. **Acta Paul Enferm.**, 2006, v. 3, n. 19, p. 310-15.

FIGUEIREDO, M. C. C. M. *et al.* Cuidado humanizado ao paciente crítico: uma revisão integrativa. **Revista Saúde Ciênc.**, 2018, v. 7, n. 1, p. 94-101.

GOMES, A. P. R. S.; SOUZA, V. C.; ARAUJO, M. De Oliveira. Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **HU Revista**, v. 46, p. 1-7, 2020.

LUIZ, F. F.; CAREGNATO, R. C. A.; COSTA, M. R. D. Humanization in the Intensive Care: perception of family and healthcare professionals. **Rev Bras Enferm.**, v. 70, n. 5, p. 1040-1047. 2018.

MASCARENHAS, M. O; RODRIGUES, J. M. **Os Benefícios do Cuidado Humanizado na Unidade de Tratamento Intensivo em uma Perspectiva Holística/The Benefits of Humanized Care in the Intensive Care Unit in a Holistic Perspective.** Saúde em Foco, p. 18-28, 2018.

NASCIMENTO, E. A. D. *et al.* As dificuldades da equipe de enfermagem frente à assistência humanizada na unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Development**, 2021, v. 7, n. 2, p. 17262-17272.

NASCIMENTO, E. R. P. O cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI): teoria humanística de Paterson e Zderad. **Rev Lat Am Enfermagem.** 2021, v. 12, n. 2, p. 250-7

NODA, L. M. *et al.* A humanização em unidade de terapia intensiva neonatal sob a ótica dos pais. **REME Rev. Mineira de Enferm.** v. 22, (e-1078), p.1-6, 2018.

OLIVEIRA, A. G. A. de M. **O despertar do cuidado humanizado nos estudantes de enfermagem:** desdobramentos para pensar as experiências pessoais no processo formativo. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.



OLIVEIRA, T. T.; FONSECA, J. P. S. **Cuidado humanizado na unidade de terapia intensiva: Uma Revisão de Literatura.** Unicor, 2018, Vale do Rio Verde, p. 15- 21.

POLI, M. C. F. **Atendimento Humanizado Exercido Por Enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva: Uma Revisão Bibliográfica.** Epitaya E-books, v. 1, n. 28, p. 71-89, 2021.

RIBEIRO, J. dos S; BRUNO, Kátia R. G. A importância da humanização na unidade de terapia intensiva. **Disciplinarum Scientia**, v. 2, n. 2, p. 50, 2019

SANTOS, E. L. *et al.* Assistência humanizada: percepção do enfermeiro intensivista. **Rev. Baiana Enfermagem**, v.32, (e-23680): p.1-8, 2018.

SILVA, J. S. L. G. *et al.* O cuidado humanizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 10, n. 1, p. 129-132, 2019.

TERRA, T. C. D. C.; GOMES, S. R. A humanização da assistência em unidade de terapia intensiva para adultos. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, 2019, v. 1, n. 1.

VIEIRA, C. A.; MAIA, L. F. S. Assistência de enfermagem humanizada ao paciente em UTI. **Revista Científica de Enfermagem-RECIEN**, n. 9, 2020.